

# **FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**

## **ROTEIRO DE ATIVIDADES**

**2ª SÉRIE**

**1º BIMESTRE**

**AUTORIA**

**IGOR MARTINS DOS SANTOS**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

José de Alencar é o escritor mais representativo do Romance Romântico. Apesar de já ter publicado anteriormente outros romances, o romance “*O Guarani*” o tornou célebre. A história se passa nos subúrbios do Rio de Janeiro por volta de 1560. Os Índios aimorés e guaranis encontram-se em guerra. Cecília, filha de D. António de Mariz, um velho fidalgo português e chefe dos caçadores de uma colônia portuguesas, está comprometida, pela imposição paterna a casar-se com D. Álvaro, um aventureiro português. Apesar de os caçadores o terem prometido uma índia aimoré.

O trecho abaixo descreve o encontro com o índio Peri.

### IV CAÇADA

*Quando a cavalgata chegou à margem da clareira, ai se passava uma cena curiosa.*

*Em pé, no meio do espaço que formava a grande abóbada de árvores, encostado a um velho tronco decepado pelo raio, via-se um índio na flor da idade.*

*Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até ao meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem.*

*Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele, cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente; a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarneçada de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência.*

*Tinha a cabeça cingida por uma fita de couro, à qual se prendiam do lado esquerdo duas plumas matizadas, que descrevendo uma longa espiral, vinham rogar com as pontas negras o pescoço flexível.*

*Era de alta estatura; tinha as mãos delicadas; a perna ágil e nervosa, ornada com*

*uma axorca de frutos amarelos, apoiava-se sobre um pé pequeno, mas firme no andar e veloz na corrida.*

*Segurava o arco e as flechas com a mão direita calda, e com a esquerda antinha verticalmente diante de si um longo forçado de pau enegrecido pelo fogo.*

*Perto dele estava atirada ao chão uma clavina tauxiada, uma pequena bolsa de couro que devia conter munições, e uma rica faca flamenga, cujo uso foi depois proibido em Portugal e no Brasil.*

*Nesse instante erguia a cabeça e fitava os olhos numa sebe de folhas que se elevava a vinte passos de distância, e se agitava imperceptivelmente.*

*Ali por entre a folhagem, distinguiam-se as ondulações felinas de um dorso negro, brilhante, marchetado de pardo; às vezes viam-se brilhar na sombra dois raios vítreos e pálidos, que semelhavam os reflexos de alguma cristalização de rocha, ferida pela luz do sol.*

*Era uma onça enorme; de garras apoiadas sobre um grosso ramo de árvore, e pés suspensos no galho superior, encolhia o corpo, preparando o salto gigantesco.*

*Batia os flancos com a larga cauda, e movia a cabeça monstruosa, como procurando uma aberta entre a folhagem para arremessar o pulo; uma espécie de riso sardônico e feroz contraia-lhe as negras mandíbulas, e mostrava a linha de dentes amarelos; as ventas dilatadas aspiravam fortemente e pareciam deleitar-se já com o odor do sangue da vítima.*

*O índio, sorrindo e indolentemente encostado ao tronco seco, não perdia um só desses movimentos, e esperava o inimigo com a calma e serenidade do homem que contempla uma cena agradável: apenas a fixidade do olhar revelava um pensamento de defesa.*

*Assim, durante um curto instante, a fera e o selvagem mediram-se mutuamente, com os olhos nos olhos um do outro; depois o tigre agachou-se, e ia formar o salto, quando a cavalgata apareceu na entrada da clareira.*

*Então o animal, lançando ao redor um olhar injetado de sangue, eriçou o pêlo, e ficou imóvel no mesmo lugar, hesitando se devia arriscar o ataque.*

*O índio, que ao movimento da onça acurvara ligeiramente os joelhos e apertava o forçado, endireitou-se de novo; sem deixar a sua posição, nem tirar os olhos do animal, viu a banda que parara à sua direita.*

*Estendeu o braço e fez com a mão um gesto de rei, que rei das florestas ele era, intimando aos cavaleiros que continuassem a sua marcha.*

*Como, porém, o italiano, com o arcabuz em face, procurasse fazer a pontaria entre as folhas, o índio bateu com o pé no chão em sinal de impaciência, e exclamou apontando para o tigre, e levando a mão ao peito:*

*— É meu!... meu só!*

*Estas palavras foram ditas em português, com uma pronúncia doce e sonora, mas em tom de energia e resolução.*

*O italiano riu.*

*— Por Deus! Eis um direito original! Não quereis que se ofenda a vossa amiga?... Está bem, dom cacique, continuou, lançando o arcabuz a tiracolo; ela vo-lo agradecerá.*

*Em resposta a esta ameaça, o índio empurrou desdenhosamente com a ponta do pé a clavina que estava atirada ao chão, como para exprimir que, se ele o quisesse, já teria abatido o tigre de um tiro. Os cavaleiros compreenderam o gesto, porque, além da precaução necessária para o caso de algum ataque direto, não fizeram a menor demonstração ofensiva.*

*Tudo isso se passou rapidamente, em um segundo, sem que o índio deixasse um só instante com os olhos o inimigo.*

*(...)*

## TEXTO GERADOR II

Vamos agora ler o final do romance que conta a história do índio Peri. Este vivia junto do português D. Antônio Martins e sua família. Peri mostra verdadeira devoção por Cecília, filha de D. Antônio. Depois da morte de seus pais pelos índios aimorés, Cecília foge com Peri, mas são surpreendidos por uma forte tempestade.

*“Então passou-se sobre esse vasto deserto d'água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.*

*Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas d'água, e com esforço desesperado, cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.*

*Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo à retração violenta da árvore, que voltara ao lugar que a natureza lhe havia marcado.*

*Luta terrível, espantosa, louca, desvairada; luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.*

*Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu distensão horrível.*

*Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.*

*A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor d'água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.*

*Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada; e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:*

*- Tu viverás!...*

*Cecília abriu os olhos e, vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.*

*- Sim?...murmurou ela; viveremos!...lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos! (...) Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre!...*

*Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.*

*O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.*

*Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e lânguidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o voo.*

*A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...*

*E sumiu-se no horizonte...”*

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 1

O uso das figuras de linguagem é muito comum na estética romântica. No trecho a seguir, observa-se o uso da linguagem conotativa como forma de expressão para a situação narrada, para o amor entre os personagens e descrição de suas ações.

*“...os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o voo”*

Que figura de linguagem foi empregada?

- a) Metáfora, pois há uma comparação implícita entre a abertura das asas e a abertura dos lábios.
- b) Eufemismo, pois há uma tentativa de suavização da ideia da morte.
- c) Hipérbole, pois há um exagero na descrição da abertura dos lábios.

- d) Comparação, pois há uma comparação explícita entre a abertura das asas e a abertura dos lábios.

### Habilidade trabalhada

*Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.*

### Resposta comentada

O aluno deve perceber que as figuras de linguagem são comuns na linguagem literária seja qual for o estilo. Na estética romântica, não seria diferente. No caso destacado, o uso do conectivo “como” torna a comparação entre os lábios se abrindo para um beijo e as asas se abrindo para um voo explícito, o que nos leva para a alternativa **D** como resposta à questão.

### TEXTO GERADOR III

O texto abaixo é uma resenha crítica sobre a obra estudada neste roteiro retirada de um blog feita por uma leitora do livro.

*Em “O Guarani”, a literatura adquire a função de formadora da identidade nacional, de redefinição do homem brasileiro, ainda carente de matriz própria alimentadora de seu caráter cultural e social, cujos valores, ainda atrelados ao país colonizador, eram agentes impeditores de uma identidade nacional autônoma. É um romance de auto-afirmação brasileira, que busca no índio e no português, nessa mistura de raças e povos com espíritos guerreiros, valorosos e vencedores, o homem genuinamente brasileiro. Pelo menos é essa a visão idealizada que o romance, propositadamente, tenta transmitir. “O Guarani” é um romance histórico, pois busca em relatos reais a respeito da natureza e do povo indígena, a moldura onde se enquadram seus elementos míticos e ideológicos.*

*A gestação do caráter do homem nacional com valores próprios passaria, na visão de Alencar, por essa mistura salutar do valoroso homem português com o destemido indígena, delineando, assim, o caráter e a identidade nacionais. Alencar valeu-se de relatos históricos de cronistas, missionários e viajantes para dar vida ao cenário da história, mas também para*

*que o leitor da obra pudesse identificar como sendo verdadeiros, ou próximos da verdade, aqueles personagens descritos no livro, para que estes pudessem ser mais facilmente identificados como sendo, de fato, parte de nossa história. O processo de consolidação da imagem nacional deveria estar, então, fundamentado no processo histórico.*

*Dom Antônio é o homem português forte, que cultiva valores e princípios éticos e morais cristãos, dotado de uma autoridade natural que o sangue nobre português lhe confere, além de uma educação formal e sólida. Peri, o indígena honrado, igualmente estruturado nos valores do seu povo, leal aos seus princípios e costumes. Um nobre genuinamente brasileiro. Esse é o desenho correto, tanto do índio quanto do português, que Alencar quer que o leitor absorva.*

*“O Guarani” é uma obra recheada de simbolismo, todos apontando na direção do nascimento do Brasil. A realidade do índio do romance deu vida a uma percepção diferente daquela que existia até então dos povos chamados de primitivos no Brasil, que era a de que estes eram selvagens e não civilizados. Como na obra aqui analisada, Alencar propõe a formação de uma identidade nacional passando pela reedificação de um novo índio, este deveria ser, necessariamente, de elevado conceito. Alencar propôs-se a nobilitar o índio. E também devido a esta necessidade de formação de uma identidade nacional é que Alencar apegou-se na verdade histórica, a fim de dar veracidade e credibilidade a estes caracteres fundamentais que serviriam de novo desenho da nação.*

*Tal verdade histórica foi extraída de fontes fidedignas e documentos autênticos, não podendo, portanto, ser posta em dúvida. O novo brasileiro seria, portanto, um ser de elevado grau de honra e grandeza, uma mistura de povos de valores superiores, conferindo, assim, à nação, uma estima por si mesmo que esta jamais havia experimentado. “O Guarani” não apenas tentou resgatar as origens do país, como também redefinir o espírito de seu povo, conferindo a este uma identidade própria e nobre. Tudo isso muito conveniente para um orgulho nacional inexistente até então.*



## **BIBLIOGRAFIA**

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em Prosa Moderna: aprender a escrever, aprendendo a pensar**. 17. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1997.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2001.

FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto: leitura e redação**. 16 ed. São Paulo: Ática, 2006.

KURY, Adriano da Gama. **Novas Lições de Análise Sintática**. SP: Ed. Ática, 1991.

CEREJA, William Roberto, MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. **Literatura Brasileira: 2º grau**. São Paulo: Atual, 1995. v.1.

## **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

O Roteiro de Atividades está sendo trabalhado ainda na sala. A ideia de trabalhar com trechos das obras é paliativa em relação à leitura dos romances. A minha escola tem um projeto de desenvolvimento da leitura. Nós fazemos quinze minutos de leitura, uma vez por semana, de um determinado texto, independente da área que se leciona, como forma de incentivar nos alunos o desejo pela leitura. O roteiro, portanto, tem servido para isso, além, obviamente de desenvolver os objetivos do currículo. Visto que a leitura é a principal dificuldade dos alunos, o roteiro tem cumprido um papel importante.